



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PLANO DE
INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES COM TEA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN INCLUSIVE EDUCATION: INTERVENTION PLAN
WITH STUDENTS WITH ASD IN THE 3rd YEAR OF HIGH SCHOOL

Gleys Ocidália de Lima Silva Freitas*

Danielly Gualberto Leite**

Resumo

Este trabalho apresenta um plano de intervenção para uma turma da 3ª série do Ensino Médio com dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), integrando práticas inclusivas e recursos de Inteligência Artificial (IA) nas aulas de Língua Portuguesa. O objetivo é assegurar acesso equitativo ao currículo, personalizar o ensino e ampliar autonomia, comunicação e participação. A proposta combina adaptações didáticas (materiais segmentados, leitura assistida, rotinas previsíveis) e ferramentas digitais (ChatGPT/Copilot, Immersive Reader/Read&Write, mapas mentais com IA e aplicativos de autorregulação), com avaliação formativa contínua (portfólio, rubricas, observação). Na aplicação piloto, ambos os estudantes concluíram as atividades; o Aluno A beneficiou-se de leitura assistida e pausas estruturadas, e o Aluno B avançou na produção textual, embora com dificuldade em contra-argumentação. Os resultados indicam que a IA, mediada eticamente pelo docente, potencializa personalização, engajamento e monitoramento, mesmo em cenário sem Sala de Recursos Multifuncionais. Conclui-se que o uso crítico da IA favorece a inclusão e pode gerar ganhos concretos em aprendizagem e autorregulação quando associado a acompanhamento contínuo e formação docente.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; TEA; Inteligência Artificial; Língua Portuguesa; personalização; autorregulação.

Abstract

This research presents an intervention plan for a 3rd-year high school class that includes two students with Autism Spectrum Disorder (ASD), integrating inclusive practices and Artificial Intelligence (AI) resources into Portuguese language lessons. This study aims to ensure equitable access to the curriculum, personalize instruction, and foster autonomy, communication, and participation. The proposal combines pedagogical adaptations (segmented materials, assisted reading, and predictable routines) with digital tools (ChatGPT/Copilot, Immersive Reader/Read&Write, AI-generated mind maps, and self-regulation apps), along with continuous formative assessment (portfolios, rubrics, and observation). In the pilot implementation, both students successfully completed the proposed activities: Student A benefited from assisted reading and structured breaks, while Student B showed progress in text production, despite difficulties with counter-argumentation. The findings indicate that AI, when ethically mediated by the teacher, enhances personalization, engagement, and monitoring, even in contexts without multifunctional resource rooms. It is concluded that the critical use of AI supports inclusion and can lead to tangible improvements in learning and self-regulation when combined with continuous monitoring and teacher training.

Keywords: Inclusive Education; ASD; artificial intelligence; Portuguese language; personalization; self-regulation.

1. APRESENTAÇÃO

A presente proposta de Plano de Intervenção para Educação Especial foi elaborada para uma turma da 3ª série do Ensino Médio de uma Escola Estadual em tempo integral, localizada no estado do Rio Grande do Norte. A turma é composta por 32 estudantes, dentre os quais dois apresentam diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses alunos serão identificados, para fins deste trabalho, como Aluno A e Aluno B sem distinção de gênero.

O Aluno A é autista verbal, com boa cognição e coordenação motora, sendo capaz de ler e escrever. No entanto, apresenta regressão comportamental caracterizada por estereotípias específicas, como o manuseio e corte de sacolas e folhas, que mantém entre os dedos. Essa condição requer adaptações nas atividades escolares e estratégias diferenciadas para promover o engajamento e reduzir comportamentos repetitivos.

O Aluno B, por sua vez, também é autista verbal, porém com boa desenvoltura acadêmica e capacidade de acompanhar os conteúdos curriculares do ensino médio, necessitando apenas de suporte pontual e reforço das professoras de Educação Especial.

A turma em que estudam os alunos é consideravelmente grande e barulhenta o que acaba prejudicando o aprendizado dos alunos com necessidades especiais, haja vista que o aluno A

possui sensibilidade auditiva.

A escola em questão dispõe de infraestrutura ampla, com acessibilidade (que dispõe de rampas, portas largas, corrimãos e barras de apoio), biblioteca equipada, banheiros adaptados, sala de informática, internet banda larga e vigilância por câmeras. Conta com duas professoras de Educação Especial, atuando nos turnos manhã e tarde, além de porteiros e profissional de apoio para estudantes com necessidades específicas. Apesar disso, não possui Sala de Recursos Multifuncionais, o que limita algumas práticas previstas no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Este plano busca, portanto, integrar práticas inclusivas com recursos inovadores de Inteligência Artificial (IA), visando potencializar a aprendizagem e a participação dos alunos A e B, bem como contribuir para a melhoria do desempenho de toda a turma na disciplina de Língua Portuguesa.

1.2 JUSTIFICATIVA

A inclusão de estudantes com TEA no ensino médio é um desafio que exige mais do que apenas adaptações físicas e curriculares, é necessário repensar a prática pedagógica para garantir que cada estudante alcance seu máximo potencial. De acordo com Ribeiro et al. (2024), o uso da Inteligência Artificial na educação inclusiva “oferece possibilidades inéditas para personalizar o ensino e ampliar a autonomia de estudantes com necessidades educacionais especiais” (p. 3).

O caso do Aluno A evidencia a importância de estratégias específicas que conciliem a abordagem curricular do ensino médio com recursos de mediação para controle de comportamentos estereotipados. Já o Aluno B demanda desafios cognitivos e apoio pontual, reforçando a necessidade de uma prática pedagógica diferenciada e inclusiva.

Além disso, autores como Nascimento et al. (2024) destacam que o uso de tecnologias inteligentes pode atuar como ferramenta de intervenção e engajamento, fornecendo estímulos visuais e auditivos adaptados ao perfil de cada estudante. Tais ferramentas também podem auxiliar na coleta de dados sobre a evolução do aprendizado e no monitoramento comportamental, fortalecendo o papel do professor na tomada de decisões pedagógicas.

A falta de uma Sala de Recursos Multifuncionais, embora seja uma limitação, não torna impossível a execução de práticas inclusivas. Segundo a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE, 2009), a escola deve garantir acesso e participação plena dos estudantes, utilizando-se de todos os recursos disponíveis para tal.

Assim, este plano propõe não apenas ações adaptativas, mas uma intervenção pedagógica inovadora, integrando metodologias inclusivas e recursos de Inteligência Artificial

para ampliar o acesso ao currículo, a participação ativa e a autonomia dos alunos A e B principalmente na disciplina de Língua Portuguesa.

1.3 OBJETIVOS GERAIS

Garantir participação plena e equitativa dos alunos com TEA nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de práticas acolhedoras e do uso criterioso de IA, de modo a adaptar conteúdos, fortalecer habilidades socioemocionais e comunicativas, fomentar o trabalho em grupo e revisar continuamente as estratégias para ampliar autonomia e engajamento.

1.3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir acesso e participação dos alunos com TEA nas aulas de Língua Portuguesa, com adaptações necessárias de materiais, atividades e avaliações.
- Personalizar o ensino com IA, de forma ética, para adaptar conteúdos, oferecer feedback e apoiar a autorregulação/comportamentos.
- Promover desenvolvimento cognitivo, comunicativo e socioemocional, visando ampliar autonomia e independência.
- Definir metas individualizadas:
 - *Aluno A*: reduzir comportamentos repetitivos com intervenções graduais e apoios digitais.
 - *Aluno B*: elevar engajamento e autonomia com desafios graduados.
- Fomentar cooperação entre pares, com atividades colaborativas que valorizem a inclusão.
- Monitorar e ajustar continuamente as estratégias (portfólio, rubricas, observações), com decisões baseadas em evidências.

1.4 SITUAÇÃO ATUAL DA ESCOLA

A escola onde será implementado o presente plano de intervenção é uma instituição da rede estadual do Rio Grande do Norte, que funciona em tempo integral. Conta com um espaço físico amplo, que favorece o desenvolvimento de diferentes atividades pedagógicas e extracurriculares.

No que diz respeito à acessibilidade física, o prédio conta com rampas, banheiros adaptados e equipamentos adequados para estudantes com deficiência física, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015).

A infraestrutura pedagógica inclui:

- Biblioteca equipada, com grande diversidade de livros.
- Sala de informática com computadores e acesso à internet banda larga.

- Sistema de monitoramento por câmeras, garantindo segurança.
- Profissional de apoio para estudantes com necessidades específicas.
- Duas professoras de Educação Especial, atuando nos turnos manhã e tarde.

Entretanto, a instituição não possui Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), o que limita algumas ações previstas no Atendimento Educacional Especializado (AEE), especialmente no que se refere ao uso de materiais adaptados e recursos tecnológicos de alta complexidade.

Ainda assim, há disponibilidade de equipamentos e aplicativos educacionais que podem ser utilizados tanto no espaço da sala de informática quanto nas salas de aula regulares. A existência de professoras especializadas nos dois turnos constitui-se apresenta de forma muito positiva, permitindo acompanhamento contínuo dos estudantes com TEA.

O perfil da turma é heterogêneo, com 32 estudantes, dos quais dois apresentam diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), cada um com necessidades e potencialidades distintas:

- Aluno A: autista verbal, boa cognição e coordenação motora, mas com regressão comportamental caracterizada por estereotípias com sacolas e folhas, demandando adaptações curriculares e estratégias de manejo de seu comportamento.
- Aluno B: autista verbal, bom desempenho acadêmico e social, necessitando apenas de suporte eventual, mesmo assim é acompanhado diariamente.

A ausência de SRM (Sala de Recursos Multifuncionais), combinado com o perfil da turma e à infraestrutura disponível, permite um plano que aproveite ao máximo os recursos tecnológicos existentes, combinando metodologias inovadoras, como a utilização de Inteligência Artificial para personalização da aprendizagem e monitoramento do progresso escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção de práticas pedagógicas inclusivas exige uma abordagem fundamentada em pesquisas científicas e no marco legal da educação brasileira. Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2009) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) estabelecem que todos os estudantes devem ter acesso a uma educação de qualidade, com adaptações necessárias para seu pleno desenvolvimento.

2.1 Educação Inclusiva e Autismo no Ensino Médio

De acordo com Ribeiro et al. (2024), a presença de estudantes com TEA no ensino médio demanda intervenções pedagógicas baseadas em avaliação individualizada, considerando

aspectos cognitivos, comportamentais e socioemocionais. Esses autores destacam que o uso de tecnologia, especialmente da Inteligência Artificial, pode atuar como suporte para o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e da autorregulação.

A inclusão escolar de alunos com deficiência é um dos principais desafios e compromissos da educação contemporânea. Segundo Bezerra (2015), a inclusão escolar de alunos com deficiência no sistema público de ensino brasileiro, especialmente a partir da década de 1990, tem sido objeto de análise sob diversas perspectivas teóricas, como a de Pierre Bourdieu. Essa análise à luz da teoria de Bourdieu nos ajuda a enxergar que a inclusão vai muito além de colocar o aluno com deficiência dentro da sala de aula. É preciso olhar com atenção para os valores, atitudes e práticas que fazem parte do dia a dia escolar. Muitas vezes, a escola acaba reproduzindo desigualdades, mesmo sem perceber, por conta de hábitos e estruturas enraizadas. Por isso, incluir de verdade é também repensar essas práticas, valorizar a diversidade e garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprender, conviver e se desenvolver com dignidade e respeito.

A presença de alunos da educação especial no ensino médio, etapa marcada por conteúdos mais complexos e maior exigência de autonomia, reforça a necessidade de recursos didáticos que favoreçam a inclusão e o engajamento. Para Garcia, Diniz e Martins, (2016), a inclusão no ensino médio enfrenta desafios específicos, exigindo práticas docentes adaptadas às demandas da educação especial. Assim, a inclusão no ensino médio vai além da simples presença física dos alunos. É fundamental que os professores adotem estratégias pedagógicas flexíveis e recursos didáticos que considerem as particularidades de cada estudante, garantindo que eles possam acompanhar o ritmo das aulas e se envolver ativamente no aprendizado. Diante disso, a educação especial no ensino médio não apenas promove a permanência dos alunos, mas também fortalece seu protagonismo e autonomia diante de conteúdos mais complexos.

Nascimento et al. (2024) ressalta que “a IA oferece possibilidades inéditas de personalização do ensino, adaptando conteúdos, ritmo e formato às necessidades de cada estudante com TEA” (p. 2). Isso dá luz aos nossos estudos, haja vista que o Aluno A apesar de apresentar boas habilidades cognitivas, necessita de apoio para reduzir comportamentos estereotipados que interferem no processo de aprendizagem.

Segundo Alves et al. (2024), em estudo sobre o impacto da IA na educação inclusiva, apontam que essas tecnologias permitem criar ambientes de aprendizagem mais responsivos, capazes de ajustar atividades em tempo real de acordo com o desempenho do aluno, além de fornecer dados detalhados para acompanhamento pedagógico.

2.2 Tecnologia e Inteligência Artificial na Educação Especial

O uso da IA na educação especial no Brasil tem ganhado destaque nos últimos anos, conforme apontam os trabalhos publicados na Revista REASE e na plataforma SciELO. Ferramentas como leitores automáticos de texto, softwares de predição de comportamento e aplicativos de interação personalizada têm se mostrado eficazes para:

- Apoiar a leitura e compreensão textual;
- Facilitar a comunicação alternativa;
- Monitorar padrões de comportamento;
- Fornecer feedback imediato e motivacional.

Garantir acesso equitativo ao conhecimento exige práticas pedagógicas adaptadas e o uso estratégico de tecnologias que ampliem as possibilidades de participação e aprendizagem. Segundo Silva e Rocha (2024), as tecnologias assistivas desempenham papel crucial na inclusão escolar de estudantes com necessidades educacionais especiais, favorecendo autonomia e engajamento.

Nesse contexto, os avanços em inteligência artificial (IA) têm impulsionado o desenvolvimento de recursos capazes de personalizar e tornar mais acessível o processo de ensino-aprendizagem. Almeida e Santos (2024) apontam que a IA possui potencial para enriquecer a experiência educacional inclusiva ao adaptar conteúdos, ritmos e formas de feedback às necessidades individuais.

Para que esse potencial se traduza em práticas responsáveis, Ribeiro et al. (2024) defendem o uso ético e crítico da IA, preservando a centralidade da mediação docente no processo educativo. Em convergência, Acampora (2023) destaca que a aplicação consciente e adaptada da IA pode promover inclusão efetiva ao ampliar o acesso a recursos antes restritos a contextos especializados.

Apesar dos avanços, a implementação cotidiana da IA em escolas públicas, especialmente em turmas inclusivas, ainda é incipiente. Almeida e Santos (2024) ressaltam a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura e, sobretudo, em formação docente, de modo que professores se sintam seguros e capacitados para integrar essas ferramentas ao currículo. Com planejamento pedagógico, avaliação contínua e desenvolvimento profissional, a IA tende a converter seu potencial em resultados concretos para uma educação mais acessível e de qualidade para todos.

2.3 Limitações e Potencialidades

Embora haja potencial significativo, o uso da IA enfrenta desafios, como a ausência de infraestrutura adequada em algumas escolas, a falta de capacitação docente e o risco de ser usado de forma indevida (SciELO, 2023). Assim, a implementação da IA deve ser gradual, com

formação continuada para professores e acompanhamento das práticas para evitar exclusões involuntárias e garantir a eficiência desse recurso.

No caso da escola em questão, a ausência de Sala de Recursos Multifuncionais não impede o uso de IA, desde que sejam aproveitados os equipamentos disponíveis como a sala de informática, a internet banda larga e que as ferramentas sejam integradas ao currículo de forma contextualizada.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Aula de Língua Portuguesa com uso de Inteligência Artificial no Ensino Médio: uma educação inclusiva e educativa

A proposta visa integrar o uso de Inteligência Artificial (IA) como recurso pedagógico e de apoio à inclusão na 3ª série do Ensino Médio, contemplando tanto os alunos com TEA quanto o restante da turma. O conteúdo trabalhado será da disciplina de Língua Portuguesa, com foco em interpretação e produção de textos argumentativos.

Tempo: 2h/aula

3.1 Objetivos da Aula

- Estimular a curiosidade e o pensamento crítico, ajudando cada aluno a compreender, interpretar e refletir sobre diferentes textos, para que desenvolvam uma escrita argumentativa clara e significativa.
- Aproveitar o potencial das ferramentas de IA para tornar o aprendizado mais próximo da realidade de cada estudante, oferecendo orientações e devolutivas imediatas, além de contribuir para que mantenham o foco e consigam regular melhor suas emoções e comportamentos.
- Garantir que os alunos A e B se sintam verdadeiramente incluídos e valorizados, respeitando seus tempos, modos de aprender e necessidades, para que possam participar de forma ativa e confiante nas atividades da turma.

3.2 Ferramentas de IA a serem utilizadas

- **ChatGPT / Bing / Copilot** (para sugestões de argumentos e reescrita de trechos de textos, com supervisão docente).
- **Read&Write** ou **Microsoft Immersive Reader** (para leitura assistida e personalização de textos).
- **MindMeister com IA** (para criação de mapas mentais automáticos, organizando ideias).
- **Aplicativo de autorregulação digital** como **Calm** ou **Smiling Mind** (para pausas de

relaxamento guiadas, especialmente para o Aluno A).

3.3 Sequência da Aula

Acolhida e Organização (10 minutos)

- A professora de Língua Portuguesa inicia a aula realizando uma breve explanação sobre a proposta do dia, enquanto a professora de Educação Especial presta apoio individual, esclarecendo as dúvidas dos alunos A e B.
- O aluno A recebe seu material adaptado, composto por textos impressos em fonte ampliada, organizado em parágrafos curtos e acompanhado de imagens ilustrativas, além de um tablet configurado com aplicativo de leitura assistida.
- Já o aluno B faz uso de um notebook, com acesso a ferramentas de inteligência artificial para auxiliar em suas atividades.

Leitura e Interpretação (25 minutos)

- Toda a turma lê um artigo de opinião selecionado pelo professor, sobre um tema social atual (nesse caso, o artigo para leitura foi “O impacto das redes sociais na saúde mental dos adolescentes” <https://www.angioclif clinica.com.br/o-impacto-das-redes-sociais-na-saude-mental-dos-adolescentes/>).
- A leitura é feita em duas etapas: Leitura silenciosa e individual, seguida de uma leitura feita em voz alta para um melhor entendimento.
- Para o Aluno A e outros que desejarem, pode ser utilizado o Immersive Reader, que ajusta velocidade e entonação.
- Aluno A pode usar fones para minimizar distrações e evitar excesso de estímulos auditivos da sala.

Análise com apoio de IA (30 minutos)

- A turma deverá ser dividida em duplas.
- Os alunos podem utilizar o ChatGPT ou Bing Copilot para gerar um resumo do texto e levantar argumentos favoráveis e contrários ao tema.
- O professor orienta que tudo produzido pela IA seja analisado criticamente, discutindo possíveis vieses e limitações (SciELO, 2023).
- O Aluno A é orientado a trabalhar com frases curtas, e seu parceiro de dupla digita no chatbot, enquanto ele contribui oralmente com ideias.
- O Aluno B pode elaborar perguntas adicionais à IA para aprofundar o tema, explorando diferentes perspectivas.

Produção Escrita (30 minutos)

- Os estudantes escrevem, individualmente, um parágrafo argumentativo sobre o tema, incorporando dados ou exemplos obtidos nas ferramentas de IA.
- O Aluno A pode ditar seu texto para um software de reconhecimento de voz (como Google Speech-to-Text), facilitando a produção escrita.
- O Aluno B recebe desafio extra: criar um contra-argumento e inserir no texto.

Encerramento (10 minutos)

- Para encerrar, todos acessam o aplicativo Calm ou Smiling Mind (por meio de um projetor) para uma prática breve de respiração guiada, reduzindo o estresse e favorecendo a concentração.
- O professor recolhe e/ou salva os textos para acompanhamento posterior.

Estratégias de Adaptação utilizadas

Para o Aluno A:

- Oferecer textos curtos e bem segmentados, acompanhados de imagens que ajudem na compreensão.
- Utilizar recursos de leitura em voz alta para facilitar o entendimento do conteúdo.
- Incluir pausas programadas ao longo das atividades, evitando sobrecarga sensorial.
- Garantir acompanhamento próximo e contínuo da professora de Educação Especial no turno da manhã.

Para o Aluno B:

- Propor atividades que permitam maior autonomia na realização das tarefas.
- Apresentar desafios cognitivos extras, estimulando o raciocínio e a criatividade.
- Incentivar o uso crítico das ferramentas de IA, explorando formas de aprofundar e enriquecer o conteúdo estudado

3.4 Avaliação

Deve se dar de forma contínua utilizando os seguintes critérios:

- Participação nas atividades.
- Clareza e coerência no parágrafo produzido.
- Uso adequado das ferramentas de IA.
- Progresso individual dos alunos A e B (observação e registros).

A avaliação no contexto desta intervenção será contínua, formativa e processual,

considerando não apenas os resultados acadêmicos, mas também aspectos comportamentais e socioemocionais dos alunos com TEA, além da interação deles com as tecnologias de Inteligência Artificial

3.5 Fundamentação da Proposta

A proposta está alinhada ao que Nascimento et al. (2024) descrevem como “personalização inteligente do ensino”, adaptando não apenas o conteúdo, mas também a forma e o ritmo da aprendizagem. Segundo Alves et al. (2024), a integração de IA no processo pedagógico favorece a equidade, pois permite que todos os estudantes tenham acesso a ferramentas que ampliam sua autonomia e seu aprendizado. Além disso, conforme Acampora (2023), o uso consciente da IA potencializa a inclusão, garantindo que recursos antes restritos a contextos especializados sejam incorporados ao ensino regular.

O que deve ser observado?

É importante que seja observada a frequência e intensidade dos comportamentos estereotipados do Aluno A durante as aulas, engajamento e participação ativa dos alunos nas atividades mediadas por IA, o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual, especialmente nos alunos A e B e o uso eficaz das ferramentas digitais e percepção dos estudantes quanto ao suporte proporcionado por essas tecnologias.

Além disso, se faz importante as observações diretas realizadas pelas professoras com registros semanais, reuniões periódicas da equipe pedagógica para análise dos dados coletados e ajuste das estratégias, haja vista que o monitoramento será essencial para garantir a eficácia das adaptações e promover ajustes que atendam melhor às necessidades dos alunos, reforçando a inclusão e a qualidade do ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Plano de Intervenção para Educação Especial foi elaborado para uma turma da 3ª série do Ensino Médio de uma Escola Interal da rede estadual do Rio Grande do Norte, com o objetivo de garantir uma inclusão verdadeira e significativa para os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A proposta pedagógica aqui apresentada integra recursos de Inteligência Artificial ao cotidiano escolar, buscando superar desafios estruturais, como a ausência de uma Sala de Recursos Multifuncionais. Trata-se de uma alternativa inovadora, capaz de potencializar tanto a aprendizagem quanto o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Amparada em pesquisas atuais e na legislação vigente, a iniciativa aposta no uso consciente e mediado da IA como ferramenta para transformar a prática pedagógica, permitindo

personalizar o ensino, ampliar a autonomia e incentivar a participação ativa dos alunos com necessidades especiais no caso, os estudantes A e B.

O plano reforça o compromisso com a formação continuada dos professores e a avaliação constante das ações, garantindo que as estratégias propostas se mantenham eficazes e sustentáveis. Assim, não apenas os alunos com TEA serão beneficiados, mas toda a turma verá seu processo de ensino-aprendizagem enriquecido.

Com isso, espera-se que esta proposta contribua para uma educação mais justa, inclusiva e conectada às demandas contemporâneas da sociedade e da tecnologia, formando cidadãos preparados para o mundo em constante transformação.

RESULTADOS DIDÁTICOS

A aula de Português deu-se início com acolhida feita pela professora da área explicando brevemente o que aconteceria durante as 2 aulas de Língua Portuguesa. A professora de educação especial auxiliou de forma individual os alunos A e B que também tiveram apoio da professora regente.

O aluno A recebeu o artigo de opinião impresso, resumido e em letra grande e o aluno B recebeu o notebook com o artigo de opinião online e com acesso aos aplicativos de IA, principalmente o chat GPT e Read&Write que trouxeram maior aparato e simplicidade de manuseio para a atividade desenvolvida. Os alunos A e B fizeram a atividade em grupo, mas com escritas individuais.

Abaixo podemos ver algumas fotos do processo da atividade:

Na foto 1 - a professora de Língua Portuguesa e a professora de Educação Especial explicando a atividade aos alunos A e B.



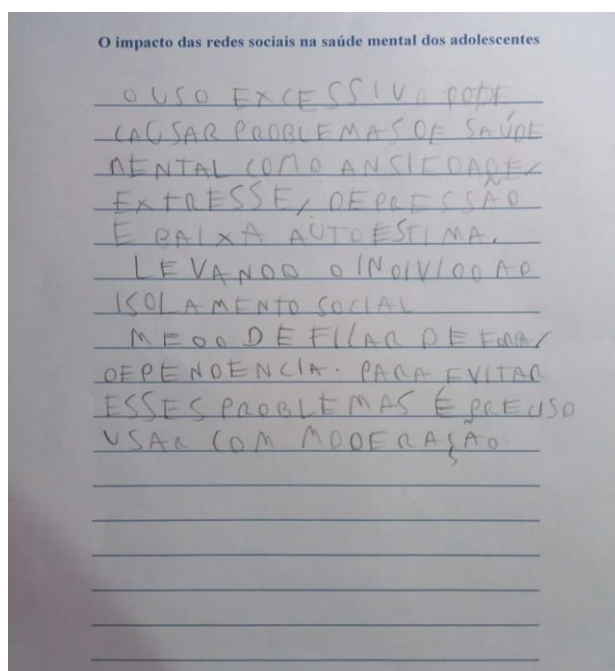
Na foto 2 - Os alunos A e B realizando a leitura do artigo, o aluno A fazendo a leitura por meio de um resumo previamente feito e impresso em letra nº 15 e o aluno B lendo e pesquisando no notebook.



Os dois alunos conseguiram desenvolver as atividades ultrapassando um pouco o tempo estimado, mas o aluno B não conseguiu formar o contra argumento, apresentando dificuldades para compreender sobre a oposição entre os argumentos.

Abaixo também podemos ver as fotos do trabalho final, produção dos alunos A e B.

Na foto 3- a argumentação do aluno A.



Na foto 4- a argumentação do aluno B.

As redes sociais visam ampliar o entretenimento das pessoas através de postagens em comunicação com entes queridos, pois possibilita e facilita criar e publicar vídeos como os reels e conteúdos em geral. Portanto os seus problemas e desafios surgem com o seu uso de forma exagerada, quando as pessoas utilizam esse meio de forma que prejudique suas atividades cotidianas, um dos sintomas mais comuns é a procrastinação que causa o adiamento de tarefas, também temos outros sintomas como a ansiedade, depressão, vícios e até a comparação. Podemos concluir que os rápidos estímulos de dopamina (falsa dopamina) se não controlados elevam as pessoas presos nos telos e possivelmente sem motivação para concluir metas e objetivos pessoais, consequências acarretadas devido a ausência de serotonina.

O restante da turma teve acesso ao artigo de opinião por meio do projetor. Onde puderam fazer a leitura individual e coletiva. E fizeram suas atividades também em dupla.

Com base nesse plano de intervenção, conclui-se que os aplicativos de inteligência artificial podem, de fato, ser aliados eficazes na educação especial, promovendo a equidade. Isso exige, porém, que o professor reconheça as necessidades individuais de cada aluno e adapte os recursos, garantindo as mesmas oportunidades de aprendizagem para todos, pois, como afirmam Guimarães et al. (2023), “a educação inclusiva visa unir a dicotomia existente entre o que é normal e anormal, [...] proporcionando atividades de interação, desenvolvimento e socialização de todos”.

Referências

ACAMPORA, Bianca. Inteligência artificial como aliada da acessibilidade educacional: caminhos para uma escola inclusiva. Portal do TEA, 2023. Disponível em: <https://portaldotea.com.br/inteligencia-artificial-como-aliada-da-acessibilidade-educacional-caminhos-para-uma-escola-inclusiva/>

Almeida, L. R., & Santos, V. P. (2024). Impacto da inteligência artificial na educação inclusiva. *Ilustração: Revista de Educação*, 3(2), 15-30.

- ALVES, Daiane de Lourdes et al. Impacto da inteligência artificial na educação inclusiva. Revista Ilustração, 2024. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/382534993_IMPACTO_DA_INTELIGENCIA_ARTIFICIAL_NA_EDUCACAO_INCLUSIVA
- Bezerra, G. F. (2015). A inclusão escolar de alunos com deficiência: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu. *Revista Brasileira de Educação*, 20(60), 679-698.
- GARCIA, P. M. A., Diniz, R. F., & Martins, M. F. A. (2016). Inclusão escolar no ensino médio: desafios da prática docente. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 11(esp.2), 1000-1016.
- GUIMARÃES, Patrícia de Oliveira et al. O atendimento educacional especializado como proposta de equidade na educação. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 1-14, 2023. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/372755972_O_ATENDIMENTO_EDUCACIONAL_ESPECIALIZADO_COMO_PROPOSTA_DE_EQUIDADE_NA_EDUCACAO. Acesso em: 13 ago. 2025
- NASCIMENTO, José et al. Inteligência Artificial e Educação: soluções, inovações para o aprendizado de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). SIDET Unespar, 2024. Disponível em: https://sidet.unespar.edu.br/trabalhos-2024/inteligencia-artificial-e-educacao_-solucoes-inovacoes-para-o-aprendizado-de-alunos-com-transtorno-do-espectro-autista-tea.pdf
- RIBEIRO, Maria et al. Inteligência Artificial na Educação Inclusiva: desafios e oportunidades para alunos com necessidades educacionais especiais. REASE, 2024. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/17674/10025/43263>
- RIBEIRO, Maria et al. O papel da tecnologia na inclusão educacional de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). REASE, 2024. Disponível em:
<https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/17601/9927/42914>
- SciELO. As dualidades entre o uso da inteligência artificial na educação e os riscos de vieses algorítmicos. SciELO, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/qrTryFvZR9Y9WsRpG5fWGHB/>
- Silva, A. C., & Rocha, M. T. (2024). Tecnologias assistivas e inclusão escolar. *Cuadernos de Educación*, 22(1), 45-60.

SOL, Anais do DesafIE (CBIE 2019). Inteligência Artificial e Educação Especial: desafios éticos. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/desafie/article/download/12182/12047>

SCIELO. O atendimento educacional especializado para educandos com autismo na rede municipal de Manaus-AM. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/vJp3j4SQxWSkhXzt6WKz5nm/>